

XXII SEMANA DE ECONOMIA

CADERNO DE RESUMOS

Departamento de Economia

PPG em Economia Política

29/10/2024 – Terça-feira – auditório 117 – 11h - 13h – Coordenação Prof^a. Maria Angélica Borges Bocchi

Mesa 1

Policrise, Forma-Estado e a ascensão do neofascismo

Áquilas Mendes

Resumo:

O trabalho analisa elementos teóricos que podem lançar luz na compreensão da natureza do Estado, a categoria “forma-Estado”, buscando identificar na ‘forma-valor’ o elemento que unifica os momentos econômicos e políticos da sociedade capitalista, alertando que na ‘policrise’ do capital há uma intensificação do Estado, para responder ao ritmo intempestivo do capital na sua dinâmica de acumulação, com o crescimento da sua violência pela ascensão do neofascismo. O trabalho está estruturado em três. A primeira apresenta as características das dimensões que compõem a policrise, com o intuito de esclarecer a sua relação com o Estado capitalista -'forma-Estado'-, que incentiva o aumento da violência neofascista. A segunda parte trata da compreensão do Estado no processo de produção capitalista, a partir da tríade “forma-valor”, “forma-Estado” e “forma-Império”. A terceira parte apresenta elementos para compreender o fenômeno da violência crescente, a partir da generalização dos movimentos políticos caracterizados como neofascistas.

Palavras-chave: Policrise. Forma-valor. Forma-Estado. Forma-Império. Neofascismo.

Do liberalismo na primeira metade do século XX ao neoliberalismo e a financeirização na segunda metade desse século

João Ildebrando Bocchi

Resumo:

Na segunda metade do século passado, após a II Grande Guerra, foi sendo estruturado o pensamento conservador que daria as bases para o neoliberalismo. Hayek ocupa um papel central nesse movimento. Em 1946 reúne, na Suíça, um grupo de pensadores e fundam a Sociedade de Mont Pèlerin. Era uma tentativa de resposta aos avanços das propostas socialistas, comunistas e social-democratas. Tal intento ficou no ostracismo com a hegemonia do pós-keynesianismo e o sucesso das políticas econômicas dos 30 Gloriosos Anos O crescimento econômico deste período inibiram qualquer possibilidade de influência dos arautos do atraso histórico. Porém, no final dos anos 60 a crise estava instaurada e a reação conservadora avança contra o estado do bem-estar e suas políticas sociais. É a ascensão da financeirização e do neoliberalismo. Margaret Thatcher evoca o pensamento de Hayek lamentando, até agora, o seu isolamento. A construção dessa hegemonia dura até os dias atuais. Somos vítimas do pensamento único, defensor das leis naturais do mercado. Da separação do Estado em relação a socibem-estaril. Rompeu-se com conquistas importantes do passado no cerceamento da especulação financeira e alavancagem do capital produtivo. Os direitos dos trabalhadores são crescentemente

ameaçados, assim como avança a face belicista das propostas dos estados líderes, sustentados nessa visão de mundo. Tal cenário nos impõe resistir e lutar para avançar na construção da emancipação desta barbárie. A cada momento da história da humanidade o que impera como resultado para a sociedade é a luta entre as várias classes sociais, ou seja, são as forças políticas em jogo, através dos partidos políticos e demais atores da sociedade civil, que através de suas múltiplas ações determinam a resultante. Esta, por sua vez, se põe como a síntese dos diversos interesses e constroem a equação do poder, com a liderança dos detentores da hegemonia.

Palavras-chave: Economia Brasileira. Liberalismo e Neoliberalismo. Contra-revolução Monetarista. Pensamento Único. Financeirização.

Indicadores do crescimento e desenvolvimento da China

César Roberto Leite da Silva e Ana Cláudia Del Cie

Resumo:

A emergência da República Popular da China (RPC) como uma das principais potências econômicas no início deste século surpreendeu os analistas. A rapidez com que a China atingiu este patamar motivou esse texto, que objetiva apresentar, de forma sucinta, alguns indicadores sociais e econômicos que ilustram as profundas transformações ocorridas no país. Procurou-se apresentar as séries pelo menos a partir de 2000 até 2022, em geral último ano disponível. Alguns indicadores começam em períodos anteriores, mas sempre terminam com os últimos dados disponíveis. As informações foram coletadas em bancos de dados de instituições multilaterais, como Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Nações Unidas (ONU), Observatory of Economic Complexity (OEC), United Nations Development Program (UNDP) e World Economic Database (WID), entre outros. As tabelas compilaram informações sobre inflação, complexidade econômica, Índice de Desenvolvimento Econômico (IDH), indicadores de desigualdade e demografia e força de trabalho comparando a China com países que sabidamente tem elevado desenvolvimento, com os países do Brics, incluindo, naturalmente, o Brasil. Quando era o caso foram usados dados ajustados pela Paridade do Poder de Compra (PPP). Alguns dos principais resultados: (a) A inflação na China foi bastante moderada no período estudado, ficando entre as mais baixas dentre os países apresentados. (b) A importância da China no comércio internacional cresceu significativamente e (c) a complexidade econômica dos produtos exportados cresceu extraordinariamente, atestando o rápido desenvolvimento tecnológico. (d) O produto e o IDH também cresceram sistematicamente, com destaque para os avanços na educação e saúde. (e) Os indicadores de desigualdade mostraram pequena melhoria, mas mesmo assim são melhores do que os do Brasil.

Palavras-chave: China. Indicadores. Crescimento e Desenvolvimento Econômicos. IDH.

Georg Lukács no caminho a Marx: Ontologia e economia

Maria Angélica Borges Bocchi

Resumo:

Em 2023 comemora-se 100 anos da primeira edição do livro polêmico de Lukács: História e consciência de classe. José Paulo Netto, filósofo e estudioso da obra lukácsiana, organiza uma coletânea com importantes artigos de escritores que analisam em História e consciência de classe: cem anos depois: reflexões sobre o livro que mudou o pensamento crítico do século XX (Boitempo, 2023) a importância do livro. O texto que abre essa edição comemorativa é o Prefácio de 1967 de Lukács. Neste prefácio o filósofo explicita os motivos pelos quais ele renegou essa publicação, se colocando contra a sua veiculação e futuras edições. Considera que sua visão radical e espontaneísta da revolução operária levaria a muitos equívocos na luta revolucionária. Passa diante dos olhos, ao se ler essas reflexões, toda a trajetória rica deste intelectual marxista. Porém, há uma indicação que ilumina de maneira especial esta autocrítica, trata-se da relação ontologia e economia. Neste trecho das reflexões do militante e escritor húngaro explicita-se a força da economia política crítica marxiana na construção das obras posteriores do fundador da Escola de Budapeste. Nessa linha investigativa o escritor da Ontologia do Ser Social reafirma a importância da categoria da totalidade, principalmente na compreensão da produção teórica de Marx, sem rupturas do Jovem Marx e da sua fase madura. Ou do filósofo Marx burguês e o economista Marx comunista. Ao contrário, reafirma o amadurecimento do autor de O Capital ao longo da sua trajetória, sem congelamento de duas fases do filósofo tedesco. Ao compreender o contexto que escreveu História e consciência de classe, analisa a riqueza daquele momento vivido e suas contradições. É um depoimento

vivo do período complexo entre duas guerras mundiais e a intensidade da luta de classes. A partir deste prefácio a obra é autorizada e Lukács se rende ao julgamento da História.

Palavras-chave: Economia Política Crítica. Ontologia. Pensamento Lukácsiano. Totalidade e Filosofia.

Mesa 2

O impacto do acesso ao saneamento no preço da terra

Fernando Guerreiro Motta

Resumo:

Com foco no indicador 6.1.2a da ODS-ONU, “Proporção da População que Utiliza Serviços de Esgotamento Sanitário Geridos de Forma Segura”, para o qual apenas 60% da população do país possui a gestão segura dos serviços de esgotamento sanitário, o presente artigo propõe uma abordagem sobre o problema do saneamento no Brasil olhando para a propriedade da terra. Faz-se uma revisão bibliográfica em torno da Teoria da Renda da Terra na obra de Karl Marx e sobre a terra urbana em Lúcio Kowarick. Para o desenvolvimento das argumentações, utilizam-se bases de dados públicas para indicar as diferenças no preço da terra nos municípios brasileiros e trabalhos econométricos da Consultoria Econômica Ex Ante publicadas pelo Instituto Trata Brasil. O artigo amplia frentes de interpretação para o impacto da universalização do saneamento no preço da terra, trazendo subsídios para se pensar as políticas públicas de investimento em infraestrutura de saneamento e abrindo novas frentes de investigação sobre a relação entre renda da terra e investimentos em infraestrutura.

Palavras-chave: Renda da Terra. Saneamento. Políticas Públicas. Investimento. Infraestrutura

Shein: a mais valia em uma das maiores varejistas on-line

Cassiane Lopes da Silva Chaves

Resumo:

Shein é uma das maiores varejistas de moda on-line do mundo, cujo capital cresce em taxas significativas. Ela tem dominado esse mercado por suas expertises em marketing digital e produção de mercadorias. Entretanto, vem sendo fortemente denunciada em relação às condições precárias e desumanas que fornece a seus trabalhadores, além de sua extrema agressividade competitiva através da comercialização de preços abaixo de seus concorrentes. Este artigo tem por objetivo analisar a geração de mais-valia, o processo de produção e distribuição dinamizados pela Shein através dos preceitos de Karl Marx como mercadoria e dinheiro, o entendimento de mais-valia absoluta e relativa, a transformação do dinheiro em capital e as esferas da produção e circulação, presentes na atividade econômica.

Palavras-chave: Shein. Economia Política. Marxismo. Mais-valia. Capitalismo.

Psicopolítica e precarização das relações de trabalho

Davi Sotirchos e Leslie Beloque

Resumo:

Com a ascensão do neoliberalismo – alemão e americano – no quarto decênio do século XX, e sua dominância no final deste século, a teoria econômica se transmutou e, conjuntamente, suscitou-se uma “nova razão do mundo” (DARDOT; LAVAL, 2016), ocasionando mudanças epistemológicas nas relações sociais capitalistas e na psique da sociedade (HAN, 2018). A teoria do *homo economicus* neoliberal e do capital humano acarreta um novo espírito capitalista nos indivíduos - o “homem empreendedor” - demandando o “superdesempenho”, a superprodução e a superinformação deste. Neste trabalho, demonstra-se como é criado esse “espírito capitalista” e como também há a transformação deste sujeito neoliberal em um “ser depressivo” ao longo do tempo. Ademais, apresenta-se o desenvolvimento do capitalismo – através de estudos bibliográficos de Marx e Keynes - até nossa conjuntura atual e a mudança das relações sociais de trabalho levando a sociedade à “auto exploração”, baseando-se em autores como Dardot, Laval, Foucault e Byung-Chul Han.

Palavras-chave: Neoliberalismo. Psicopolítica. Subjetividade neoliberal. Sociedade do cansaço. Relações de trabalho.

A superexploração do trabalho feminino e a teoria da reprodução social no capitalismo dependente

Tamiris Yuri Sakamoto e Aquilas Nogueira Mendes

Resumo:

As questões em torno da desigualdade de gênero têm ganhado espaço significativo na literatura, uma vez

que, sustentado pela naturalização da distinção entre trabalho feminino e masculino, o sistema se apropria do trabalho feminino tanto no espaço privado, no qual a mulher se mantém como a responsável pelas atividades domésticas; quanto na esfera pública, onde a exploração se expressa em atividades precárias e de baixa remuneração. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo abordar os fundamentos da categoria da superexploração da força de trabalho à luz da perspectiva da Teoria Marxista da Dependência (TMD), com enfoque na particularidade do trabalho feminino nos países dependentes. Para tanto, será utilizada a abordagem da Teoria da Reprodução Social (TRS), uma vez que esta avalia as conexões sistêmicas entre o trabalho produtivo e o trabalho voltado para a reprodução da força de trabalho baseada nos papéis de gênero, e como ambos se integram na dinâmica capitalista de acumulação. Por fim, o artigo se organizará em três seções. A primeira visa estabelecer as origens e fundamentos da TMD. A segunda parte tratará de apresentar as categorias superexploração da força de trabalho e dependência. À última parte, por seu turno, caberá a apresentação da TRS e seu diálogo com a TMD sobre a dominação e exploração do trabalho da mulher.

Palavras-chave: Superexploração. Dependência. Reprodução social. Opressão de gênero.

29/10/2024 – Terça-feira – auditório 117 – 19:30h - 22h – Coordenação Prof. Aquilas Nogueira Mendes

Mesa 1

Governo Dilma 1: A Ruptura do Pacto Econômico-social – Uma Análise Macroeconômica

Fabio Marzolla Neto e Leslie Beloque

Resumo:

A presente pesquisa procurou analisar de forma macroeconômica e pelas lentes da economia política, o período corresponde ao primeiro ciclo político de Dilma Rousseff a frente da Presidência da República. Para além disso, o debate público econômico também é pautado neste trabalho, uma vez que é entendido como crucial para os rumos da política brasileira e da agenda econômica do país nos anos que se seguiram. Para tanto, são analisadas 4 teses acerca das causas da desaceleração econômica do Brasil no período estudo e que acabou em uma posterior recessão. Duas dessas teses são do campo da ortodoxia e duas da heterodoxia. Mas esse embate de ideias foi também, assim como se averiguou na pesquisa, um embate político de disputas de narrativas, marcado principalmente pelos ataques embrulhados em argumentos que pretendiam constranger e desacreditar o papel do estado, das proteções trabalhistas, do funcionamento da máquina pública, da capacidade de investimento público e do aumento da participação dos trabalhadores no PIB, o qual aparece com o conflito distributivo entre salários e lucros decorrente da desaceleração econômica. Isso tudo pode ser confirmado com a agenda política e econômica adotada posteriormente, com a reforma trabalhista, reforma da previdência, privatizações, enxugamento do aparato do estado, teto de gastos, incentivo a ideologia do empreendedor, uberização etc. Com isso, a pesquisa tinha como objeto de investigação o que a hipótese empírica denominou como “ruptura do pacto econômico e social” que supostamente ocorreu nesse período. Após o término desse estudo é possível afirmar que esse trabalho logrou esclarecer e averiguar a hipótese empírica do projeto de pesquisa.

Palavras-chave: Macroeconomia. Economia Política. Política econômica. Desenvolvimento Econômico. Governo Dilma 1.

A atuação do BNDES: Uma Análise Desenvolvimentista sobre as Ações do Banco

Gabriela Fioretti

Resumo:

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) teve um papel crucial no desenvolvimento da economia brasileira, especialmente em setores industriais e de infraestrutura que requerem investimentos de longa maturação. Em determinados períodos, o Banco funcionou como um importante instrumento de políticas econômicas, sempre focado em fomentar setores estratégicos para o desenvolvimento nacional. No entanto, a última década marcou um afastamento dessa essência, caracterizado pelo aumento do custo de financiamento, redução dos desembolsos e a descaracterização do BNDES como um Banco de fomento. Esses fatores contribuem para enquadrar esse período como uma possível "década perdida", resultando no "desmonte" do banco como agente inovador e financiador do desenvolvimento econômico do Brasil.

Palavras-chave: BNDES. Desindustrialização. Desmonte do BNDES. Banco de fomento. Política econômica.

Desafios da Reinserção do Brasil em âmbito econômico mundial – a partir da década de 1990 até a atualidade

Eduardo Henrique Ferreira e Jason Tadeu Borba

Resumo:

Este trabalho, que trata dos desafios da reinserção do Brasil em âmbito econômico-mundial a partir da década de 1990 até a atualidade, teve sua motivação baseada na busca do entendimento sobre o que o Brasil – enquanto país industrializado em todos os setores, mas ainda membro da periferia do sistema capitalista - necessita para alcançar o pleno desenvolvimento de sua economia capitalista, e assim, fazer a mudança do regime de acumulação da mais-valia absoluta para o regime de acumulação da mais-valia relativa (estágio em que estão as economias dos países do centro do sistema capitalista). Este tema se apresenta como de fundamental importância, já que o Brasil, que é um país industrializado e de grandes dimensões em todas as esferas (geográficas, econômicas, geopolíticas, biológicas), e por isso tem um grande potencial para alçar alianças geopolíticas e geoeconômicas que lhe garantam uma mudança definitiva das atuais condições de país periférico e pressionado pelo imperialismo, para um novo padrão de desenvolvimento, que seja pleno e soberano, e faça o país adentrar ao regime de acumulação da mais-valia relativa. É neste contexto que se fazem fundamentais alguns conceitos desenvolvidos pelos autores das bibliografias utilizadas, como Karl Marx, Jason Borba e Darc Costa, pois os três autores descrevem em alto nível a verdadeira realidade que a atual Ordem Mundial Unipolar nos coloca enquanto países periféricos, e quais as saídas tanto para o continente latino-americano como um todo, quanto para o Brasil enquanto potência suprema regional, convergindo todos para uma trajetória de mudança da atual Ordem Mundial para uma multipolar, aliada aos países da periferia do sistema capitalista, aos países do BRICS+ e, mais especificamente, ao projeto em execução da coalizão geopolítica e geoeconômica eurásiana.

Palavras-chave: Geopolítica. Geoeconomia. Desenvolvimento. Multipolarização. Eurásiana

Mesa 2

Estado, Capital e Crise: Dinâmicas de Austeridade e Políticas Públicas

José Guilherme Shiraishi Abrão e Aquilas Nogueira Mendes

Resumo:

O texto analisa a relação entre Estado e capital no capitalismo contemporâneo, especialmente em momentos de crise. A partir da teoria da derivação do Estado, é possível entender como o Estado atua para garantir a reprodução do capital, mesmo durante crises econômicas. A hegemonia do capital fictício impõe novos desafios às políticas públicas, com a austeridade fiscal se destacando como a principal resposta do Estado desde os anos 1990. Esse cenário afeta diretamente o financiamento de áreas essenciais, como a saúde pública, que sofre com cortes orçamentários e desfinanciamento crônico. A análise inclui as leis fundamentais das crises capitalistas, como a lei da tendência decrescente da taxa de lucro, que resulta em queda na rentabilidade e leva à especulação financeira. Michal Roberts destaca que a especulação se intensifica quando os lucros da produção caem, gerando bolhas financeiras que podem colapsar. Alex Callinicos aprofunda o debate sobre desvalorização do capital e superprodução como causas adicionais das crises. O texto ainda explora a forma-Estado como uma derivação da forma-valor, e como o Estado, em crises, atua para garantir a reprodução do capital por meio de políticas públicas que refletem os interesses dominantes.

Palavras-chave: Crise capitalista. Capital fictício. Austeridade fiscal. Forma-Estado.

A estratégia chinesa “Going Out” e os impactos da regionalização das cadeias de suprimento e produção ao redor do mundo

Ana Carolina Bonato Mariano

Resumo:

Entre as diversas estratégias e políticas que possibilitaram a ocorrência da ascensão chinesa, este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar a estratégia “Going Out Policy” (走出去战略, zǒuchūqù zhànlüè), incorporada oficialmente em outubro de 2000. Foram explorados o contexto histórico e a motivação inicial para a criação e a implantação dessa estratégia, bem como as adaptações realizadas em estruturas já presentes na economia chinesa da época. Um dos pilares que permitiram o sucesso da estratégia “Going

Out” foi a criação da instituição State-Owned Assets Supervision and Administration Commission – (SASAC). A pesquisa destacará as funções atribuídas a esta instituição, seu modo de funcionamento e desdobramentos de sua atuação. A pesquisa destacou ainda a atuação de empresas chinesas nesta iniciativa ao redor do mundo, bem como os interesses de Pequim em regiões como a América Latina, onde estão situados alguns de seus principais parceiros econômicos. Para tanto, foram discutidas as principais áreas de interesse econômico e atuação para as empresas chinesas, e a progressão de sua participação em países estrangeiros. Complementarmente, a pesquisa incluiu também o estreitamento das relações políticas e comerciais com outros países, em especial aqueles do chamado o “Sul Global”, detalhando iniciativas lançadas pelo PCCh, como o Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (AIIB) e a Iniciativa Cinturão e Rota (ICR). Por fim, foi abordado o debate sobre a ascensão do renminbi e o declínio do dólar.

Palavras-chave: China. Going Out. Sasac. Internacionalização de empresas chinesas

A Argentina de volta ao FMI: o acordo do governo Macri em 2018

Vinicius Santos da Silva e Carlos Eduardo de Carvalho

Resumo:

Mauricio Macri assumiu a presidência em 2015 com a promessa de implementar reformas liberais e restaurar a confiança do mercado. Ao final do governo de Cristina Kirchner, a Argentina enfrentava uma crise econômica severa, marcada por inflação elevada e uma dívida externa crescente. As políticas intervencionistas, como controle de preços e restrições cambiais geraram escassez de produtos e desconfiança entre investidores, agravando o ambiente econômico instável. Em 2018, Macri demonstrou sua intenção de tornar a recorrer ao Fundo Monetário Internacional (FMI), justificando que a Argentina era muito dependente de capital estrangeiro para poder financiar seu alto déficit público, o qual no período equivalia a aproximadamente 6% do PIB. O acordo firmado com o FMI totalizou cerca de 57 bilhões de dólares — o maior da história do fundo — e impôs condições rigorosas, como cortes de gastos e reformas fiscais. Para cumprir com estas imposições, Macri remodelou programas sociais e reduziu financiamentos federais para reduzir gastos e reequilibrar progressivamente a balança de pagamentos, e ainda sinalizou a intenção do governo em dar independência ao Banco Central para recuperar a confiança do mesmo no controle da inflação. Os valores recebidos, no entanto, foram amplamente direcionados para cobrir dívidas e compromissos financeiros imediatos, sem que houvesse um impacto positivo claro na economia real. A austeridade imposta pelo FMI levou a cortes em serviços públicos, aumento da pobreza extrema e uma inflação persistente. A escassez de dólares se acentuou, dificultando importações e provocando um ambiente de incerteza econômica. Os níveis de pobreza superaram 40% da população, enquanto a insolvência e a recessão tornaram-se alarmantes, causando com isso sua derrota nas urnas em 2019 para o kirchnerista Alberto Fernández.

Palavras-chave: governo Macri. FMI. Argentina. Acordo FMI 2018

O sol nascente e o definhando do dragão: ascensão do Japão e declínio da China no século XIX, revisão da historiografia e agenda de pesquisa

Felipe Kawabata Vitali e Carlos Eduardo Carvalho

Resumo:

O artigo analisa o debate historiográfico sobre o desenvolvimento econômico do Japão e o declínio da China na segunda metade do século XIX. No pós-segunda guerra, juntamente com a ascensão do campo do desenvolvimento econômico, surgiram neste debate duas correntes principais: a primeira defende que as diferenças na trajetória das duas nações se deveram ao peso de elementos tradicionais na China que inibiram seu desenvolvimento, enquanto no Japão a estrutura da sociedade era favorável à industrialização, permitindo ao país usufruir dos incentivos criados pela abertura imposta pelas potências ocidentais. A segunda corrente afirma que os dois países tinham estruturas socioeconômicas muito semelhantes no momento do choque com o ocidente e que o fator determinante para a divergência foi o fato do Japão ter mantido maior autonomia, tendo espaço então para promover políticas visando o desenvolvimento nacional, enquanto a China foi pilhada abertamente pelas potências ocidentais.

Palavras-chave: Historiografia. Desenvolvimento econômico. Japão Meiji. China Qing. História comparada.

Mesa 3

Lei do Valor e Inteligência Artificial: Considerações sobre a Singularidade.

José Victor Perroni Cassiolato

Resumo:

A pedra fundamental da Política Econômica é a Teoria do Valor, construindo e criticando as teses da Teoria do Valor de Adam Smith e David Ricardo, Marx desenvolve a mais completa concepção sobre o Capitalismo e as relações sociais que se dão dentro desse modo de produção. Pensar a Lei do Valor é extrapolar a realidade atual para além das limitações aparentes, sob as quais nosso pensamento econômico em muitas vezes está condicionado, da mesma forma, pensar a evolução da inteligência artificial é refletir sobre os limites e potenciais da maior transformação tecnológica que vivemos como humanidade. Este artigo explora a intersecção crítica entre inovação tecnológica e transformações socioeconômicas, com ênfase particular na aproximação da Singularidade — um ponto teórico onde as capacidades cognitivas e físicas das máquinas poderão imitar indistintamente as dos seres humanos.

Tal fenômeno não tem apenas implicações futuristas, mas também ressoa profundamente com as mudanças históricas que as novas tecnologias têm impelido sobre as relações de trabalho e os processos produtivos. A análise se fundamenta na Lei do Valor e no conceito de Trabalho Abstrato, destacando como essas teorias econômicas podem ser aplicadas para entender as futuras relações produtivas no capitalismo. Este estudo dialoga com a literatura existente, como os trabalhos de Marx sobre a automação e os estudos contemporâneos sobre impacto tecnológico no trabalho, e indústria 4.0 contribuindo com uma nova perspectiva sobre como a Singularidade poderia reconfigurar fundamentalmente o trabalho e o valor no contexto do capitalismo.

Palavras-chave: Lei do Valor, Inteligência Artificial, Futuro do Trabalho, Automação e Capitalismo.

Indústria da Pornografia: estrutura de mercado, relações de trabalho, regulação

Luana Rocha Monteiro e Carlos Eduardo de Carvalho

Resumo:

O artigo em desenvolvimento apresenta um quadro amplo da indústria da pornografia (IP), com base na literatura internacional levantada e nas poucas informações quantitativas e qualitativas disponíveis. Depois de uma descrição inicial das atividades incluídas na IP, faz-se uma caracterização da estrutura de mercado, para situar questões de grande relevância - formas de concorrência, barreiras à entrada, formação de preços, exploração do trabalho, além das grandes dificuldades para a regulação pelos governos. As principais empresas não divulgam balanços e dados básicos, com exceção da maior, Pornhub, oitavo site mais acessado do mundo e único dos dez maiores que é de conteúdo pornográfico. Os dados do Pornhub foram essenciais para a caracterização do perfil do consumidor e suas preferências, que é explorado na pesquisa. O mercado é dominado por poucas empresas, interdependentes e concorrentes, com barreiras à entrada, sendo a tecnologia a principal. Além do volume de capital exigido, as firmas de grande porte estão no ramo desde sua criação, têm domínio global dos canais de distribuição, pelo nível de confiança cibernética que apenas empresas maiores e conhecidas oferecem ao consumidor, e detêm direitos autorais sobre vídeos que distribuem. Os direitos podem incluir a imagem da atriz, fator decisivo da preferência do consumidor. São escassas as informações sobre relações de trabalho e remuneração das atrizes, inclusive pelo preconceito sobre seu trabalho, visto como forma de prostituição. As análises iniciais foram desenvolvidas na monografia de graduação da autora, sob orientação do Professor Antônio Corrêa de Lacerda, agora ampliadas em parceria com o professor segundo autor.

Palavras-chave: Indústria da pornografia. Pornhub. Estrutura de mercado. Trabalho sexual.

Crédito, Investimento e Juros em Keynes: dinâmica e função em economias monetárias de produção

Emerson Davi Pereira Braz

John Maynard Keynes, em sua obra clássica “Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda”, redefine o papel do crédito e da moeda na economia. Para Keynes, o sistema financeiro, ao conceder crédito, possibilita a antecipação de gastos e investimentos, ampliando a capacidade produtiva de uma

economia. Ele refuta a ideia tradicional de que o crédito é meramente um intermediário entre poupadores e investidores, destacando o papel do crédito na criação de moeda e sua função central na determinação da demanda agregada. Keynes critica a visão clássica que associa o equilíbrio econômico à tendência natural de mercados autorreguláveis. Ele aponta que a falha dessa visão reside na suposição de que o sistema financeiro, por meio da oferta de crédito, age de forma a assegurar o pleno emprego. No entanto, crises econômicas revelam que o crédito pode ser insuficiente ou excessivo, resultando em desequilíbrios que afetam o nível de produção e emprego. A inovação trazida por Keynes é a consideração de que as expectativas sobre o futuro desempenham um papel fundamental na concessão de crédito. O conceito de "espírito animal" refere-se à confiança que os agentes econômicos depositam no futuro, influenciando suas decisões de investimento. Dessa forma, o crédito não depende exclusivamente da taxa de juros, mas também da confiança e da incerteza em relação ao futuro. A política econômica keynesiana sugere a intervenção do Estado como mediador nas falhas do mercado financeiro, garantindo que o crédito atenda às necessidades de uma economia em expansão. Em suma, o crédito, para Keynes, não é apenas um facilitador de trocas, mas um motor essencial para o crescimento econômico.

Palavras-chave: Keynes; Credit; Investment